

# MUSEUS E PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

274

Renato Rodrigues Lima<sup>1</sup>  
Universidade de Santo Amaro

A obra intitulada como Patrimônio Cultural e Ensino de História foi organizada pelos pesquisadores Carmem Zeli de Vargas Gil e Rhuan Targino Zaleski Trindade. O livro foi finalizado em 2014 e impresso pela editora Edelbra.

Esta produção trata da relação estreita entre Ensino de História, Educação Patrimonial e Cultura. O livro possui 181 (cento e oitenta e uma páginas) e está dividido em 11 (onze) trabalhos produzidos por diversos pesquisadores, tratando da temática Patrimônio Cultural e Ensino de História, conforme detalhamento adiante:

- 1) Evidências da História, Memórias entretecidas: experiências e novas aproximações educativas em torno do patrimônio;
- 2) Referências intelectuais e afetivas na aprendizagem docente: ensino de história e estágio supervisionado na UFRGS;
- 3) Estágio de docência em História: saberes e práticas na educação para o patrimônio;
- 4) Educação para o patrimônio na escola: experiências no estágio de docência em História;
- 5) Ensino de História e Educação Patrimonial: experiências de ensino e pesquisa na educação básica;
- 6) História, cultura e Patrimônios Regionais: construindo e registrando saberes e práticas;
- 7) Ação educativa em museu: uma experiência no Museu da UFRGS;
- 8) Museu de História da Medicina: “Cadê os Dinossauros”;
- 9) O Museu e a Praça: educação patrimonial e ensino de História;
- 10) Leitura da cidade: aprendendo a olhar Porto Alegre;
- 11) Fotografia e Educação para Patrimônio.

O primeiro trabalho apresentado no livro foi intitulado como Evidências da História, Memórias Entretecidas: experiências e novas aproximações educativas em torno do patrimônio. Nele a historiadora e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS, Maria Stephanou, fala sobre as relações em torno de patrimônio, história e educação. A pesquisadora inicia o trabalho esclarecendo que a educação patrimonial pode contribuir de forma ímpar para

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas: sociedade, cultura e linguagens da Universidade de Santo Amaro (UNISA).

que o ensino de história avance em nosso tempo.

Para Stephanou a pesquisa em patrimônio ajuda a responder as perguntas “para que, onde, o que, como, que convocações se fazem presentes e urgentes ao ensino de História?”. A pesquisadora demonstra que os demais trabalhos constantes no livro ajudam a compreender a importância de se ensinar e aprender História. Para Stephanou é importante que o leitor compreenda o significado de patrimônio, que segundo sua visão é:

(re)conhecido em sentido lato e em sentido estrito, é concebido não apenas como patrimônio edificado, mas como produção histórico-cultural, tangível e intangível, mediação singular às proposições apresentadas.

Stephanou destaca que os autores deste livro “concebem a educação como prática constitutiva e não meramente mediadora, ou seja, acreditam que por meio da educação as pessoas produzem e transformam a experiência que têm de si e de suas relações com as outras pessoas e o mundo”.

A pesquisadora alerta que não se pode considerar de forma simplificada a memória e patrimônio como História. Esclarece que nos museus, acervos e instituições culturais existem muitos vestígios de memória, os quais podem ser transformados em documentos da História. Para Stephanou pode-se inferir que as ações educativas que articulam memórias, ensino de história e patrimônio tornam possível:

- a) Compreender o passado por meio de outra linguagem baseada nos vestígios do passado;
- b) Compreender as várias épocas pela observação dos diferentes acervos;
- c) Elaborar uma análise crítica da linguagem e do discurso que os museus e acervos manifestam;
- d) Incentivo ao culto e sensibilização em relação às memórias;
- e) Leitura do passado para compreender o presente como herança, ruptura, inovação etc.

A segunda pesquisa refere-se à experiência das pesquisadoras Carla Beatriz Meinerz, Fernando Seffner e Nilton Mullet Pereira em um estágio realizado na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). As pesquisadoras narram inicialmente sua experiência em estágio de docência em História nos anos 80, na UFRGS e, segundo suas informações o estágio consistia apenas na preparação e apresentação de uma única aula para professora e alguns alunos da turma.

Depois os professores conversavam com os alunos que fizeram a apresentação e iam dando dicas e solicitando novas apresentações. Na visão das pesquisadoras este método carecia de problematização teórica e histórica, tornando-se somente um procedimento didático.

Já no ano de 2000 para atender as alterações no padrão de formação docente, atendendo à legislação federal e sugestões oriundas de pesquisas na UFRGS, houve mudança na preparação dos licenciados em História com a implantação do modelo três mais um, ou seja, três anos de disciplinas e um ano de prática docente dividido em: Estágio docente no ensino fundamental, estágio docente em ensino médio e estágio docente em educação patrimonial.

Conforme informação das autoras percebeu-se no decorrer do novo modelo de formação dos professores de história que o mundo atual não comporta mais a ideia de que a universidade forma professores e, que os alunos tem uma identidade formada, antes disso, tanto o professor quanto o aluno são transformados durante a interação nas aulas e desenvolvem-se mutuamente. O cerne deste estudo é mostrar que o professor de história está sempre em transformação, pois o processo da docência é constante e contínuo e, que a sala de aula não é algo imutável. A sala de aula deve ser pensada como um espaço de interação social que é influenciado pela cultura ao seu redor.

A terceira pesquisa recebeu o título de Estágio de docência em História: saberes e práticas na educação para o patrimônio. Trata-se de estudo sobre a experiência de estudantes na disciplina de Estágio de docência em história III – Educação Patrimonial do curso de Licenciatura em história da UFRGS, que ocorre em museus, arquivos, centros culturais e memoriais.

A importância deste estudo é mostrar que não se aprende História apenas em sala de aula, longe disso, existem outros espaços propícios para este aprendizado, como por exemplo, os museus, memoriais entre outros. Nestes espaços os alunos da Licenciatura em História ampliam suas reflexões sobre o ensino de história, pois nestes locais estão expostos ao contato com alunos do ensino básico ao ensino médio, com dúvidas, perguntas e posturas que ajudam o futuro professor a entender as expectativas dos estudantes, como gerar interesse sobre os temas históricos etc.

A pesquisa reforça o papel dos espaços de memória no ensino de História e a necessidade dos professores historiadores mostrarem a seus alunos como a memória é construída, além de debater e refletir sobre a função dos espaços memoriais e a escolha dos seus acervos, ou seja, por que seu escolheu uma peça e não outra? Por que o foco de um museu é aquele e não outro?

A divisão quatro do livro aborda o ensino sobre patrimônio em escolas, tomando como exemplo o estágio em educação patrimonial realizado na Escola Técnica Estadual Irmão Pedro, no ano de 2012 em que esta instituição completou 50 anos de existência. A pesquisadora Bárbara Virgínia Groff da silva era bolsista do programa PIBID e realizou seu estágio docente nesta escola na zona norte de Porto Alegre, que contava com cerca de 1.500 alunos.

O estágio foi realizado em uma turma de primeiro ano do ensino médio, composta por estudantes de diversas partes da cidade, os quais iniciavam sua experiência naquele local. Vale lembrar que a preocupação com o patrimônio cultural existe desde a década de 30 como pode ser observado pela criação do SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) mais tarde rebatizado como IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Continuando a falar sobre o estágio na Escola Técnica Estadual Irmão Pedro, a pesquisadora explica que o estágio aconteceu em três aulas e duas horas cada. No primeiro encontro ocorreu a apresentação da estagiária e a organização de uma pesquisa que utilizaria a fotografia como ferramenta, no segundo encontro os alunos tiveram que levar celulares e câmeras fotográficas para tirarem fotos de vários locais da escola e na última aula foram discutidos as imagens das fotos e o entendimento de que o imóvel do colégio Irmão Pedro era um

patrimônio histórico, devido as suas características. A discussão foi importante para que os alunos compreendessem que o local onde assistiam às aulas era um patrimônio histórico, pois apresentava memórias, trajetórias, identidades e histórias de todos que frequentaram aquele espaço.

Na quinta parte da obra intitulada como Ensino de História e Educação Patrimonial: experiências de ensino e pesquisa na educação básica, as pesquisadoras Mônica Martins da Silva, e Andréa Ferreira Delgado, professoras de história da UFSC falam sobre duas experiências de Educação Patrimonial no estado de Goiás e especificamente na cidade de Goiás que foi tombada como patrimônio histórico nacional. O primeiro caso trata de trabalho interdisciplinar abrangendo as disciplinas de História e Português e a segunda refere-se ao trabalho de Educação Patrimonial desenvolvido na disciplina de História de Goiás.

Em ambos os casos, os alunos foram incentivados a consultar mapas em que constavam os imóveis tombados como patrimônio histórico, realizar a visita a esses imóveis, conhecer a história de Goiás como região de mineração e entreposto dos bandeirantes em suas entradas pelo interior do Brasil. Além disso, foi utilizada a figura da escritora Cora Coralina e suas obras que fazem referência a cidade de Goiás, para compreender a identidade e costumes do povo daquela região. Os alunos conheceram os museus da cidade de Goiás, fotografaram os espaços públicos, ruas, imóveis, artefatos artísticos e puderam apreender mais sobre sua sociedade e cultura.

O sexto trabalho comentado no livro foi definido como História, Cultura e Patrimônios Regionais, com ênfase no registro dos saberes e práticas. Foi realizado na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ), nos cursos de Licenciatura em História, Matemática, Artes Visuais e Letras. Consistiram na realização de entrevistas e reflexão sobre a narração das memórias dos avós, pais, e outros familiares dos alunos dos cursos citados. Os universitários realizaram entrevistas com seus familiares e pessoas antigas da proximidade das suas residências, identificando aspectos interessantes sobre a história da sua região como, por exemplo: as medidas utilizadas no passado para medir terras, o conhecimento prático na plantação, fabricação de objetos etc. O grande resultado deste trabalho foi mostrar para os futuros professores que é importante utilizarem conhecimentos sobre história de sua região e de sua cultura para melhorarem a prática docente.

O sétimo capítulo recebeu o título de Ação Educativa em Museu: uma experiência no Museu da UFRGS. Neste segmento do livro é discutida a aprendizagem adquirida pelos estudantes fora da sala de aula. É mostrado que no Museu os alunos devem participar de atividades interativas, a fim de quebrar a imagem de que neste espaço não se pode falar, movimentar-se e se expressar.

Além desta ação realizada nas visitas aos espaços de memória foi efetivada uma ação intitulada como Meu Bairro, Muitas Memórias, em que os alunos tiveram que fazer desenhos dos pontos históricos da cidade de Porto Alegre e em seguida, apresentavam seus desenhos para sua turma de estudantes, dentro do prédio do Museu da UFRGS, ou seja, no momento da visita àquele museu os estudantes tinham a oportunidade de pensar em outros locais de memória da cidade e discutir sobre a importância destes locais.

No oitavo segmento do livro, denominado como Museu de História da Medicina: “Cadê os Dinossauros” os pesquisadores Rhuan Targino Zaleski Trindade e Paulo Sérgio de Souza de Azevedo apresentam uma experiência de ensino sobre patrimônio à partir da reflexão sobre museus temáticos.

Segundo a visão destes pesquisadores, a visita e discussão sobre a temática de determinado museu pode ajudar a compreender a realidade da sociedade e as escolhas dos acervos de cada museu. No caso do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, nota-se a valorização da profissão de médico e de seus saberes.

Entretanto a discussão entre professores e alunos pode ser estendida para que os estudantes compreendam que além do médico existem outros indivíduos importantes para realidade da saúde como, por exemplo, as parteiras no interior do país. Pode-se, ainda, aproveitar a discussão sobre o contexto da saúde para levantar questões como: Qual a situação da saúde no Brasil? Existe desigualdade no atendimento à população? Por que algumas doenças não foram erradicadas?

As demais partes do livro tratam respectivamente de:

- a) Nona parte: intitulada como O Museu e a Praça: educação patrimonial e ensino de História fala das praças públicas de Porto Alegre, da sua história a ligação com a igreja católica como religião oficial até o império, o que justifica a existência das igrejas em grande parte das praças etc.;
- b) Décimo segmento: há narração sobre uma experiência de olhar diferenciado sobre a cidade de Porto Alegre, em que os estudantes são incentivados a olhar a cidade e seus prédios, ruas, parques monumentos como patrimônios, fugindo da visão superficial que faz parte da vida corrida nas cidades;
- c) Última parte: trata do uso da fotografia na Educação para o Patrimônio, pois se trata de um registro imparcial da realidade.

O livro Patrimônio cultural e ensino de história é relevante, pois permite aos professores da disciplina de história repensar a forma de desenvolvimento das suas aulas. Ajuda o docente na tarefa de explicar aos estudantes porque é importante conhecer a história.

Além disso, a obra auxilia na compreensão das diversas formas em que se apresenta o patrimônio cultural, seja pelos prédios com arquitetura maravilhosa, pelas estátuas, obras literárias entre outros. Concluindo, o livro aqui comentado merece ser conhecido por educadores das diversas disciplinas, mas principalmente por aqueles que tratam da História.

## Referência

GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (organização). *Patrimônio cultural e ensino de história*. I.ed. Porto Alegre, RS: Edelbra, 2014.